

Encomendas de chopp:
3535-8888 e 99999-7714



HETTWER
BIER



extragás

Disk Gás
F: 3535 - 1276



TRÊS DE MAIO - 23 DE DEZEMBRO DE 2025

Caderno S

SUPLEMENTO DO JORNAL SEMANAL



unify
INTERNET

Fibra Óptica

Três de Maio - Horizontina - Santa Rosa

☎ 9 8428 1404 - 3535 1516

Escolha seu plano às suas necessidades

Rua Horizontina, 1448
Três de Maio

Dilce Reinheimer dos Santos

59 anos

Filha de João Reinheimer e Armerinda de Moura Reinheimer.

Casado com Valmir Soares dos Santos, mãe de Camila Reinheimer dos Santos e Rafael Reinheimer Dos Santos e avô de Muriel.

Natural de Tuparendi e residente em Três de Maio.

Formação: Ensino Médio.

Profissão e local de trabalho: Empresária na Auto Peças Bela Vista.

Fale um pouco sobre seu trabalho e o porquê da escolha pela profissão: Sempre tive um espírito empreendedor. Me dediquei por anos em minhas lojas de confecção. Porém, com o nascimento do meu neto e o desejo profundo de estar mais próxima da família, decidi encerrar esse ciclo, mesmo sabendo que não seria fácil. O coração dizia que a presença nos pequenos momentos da vida em família valia mais do que qualquer negócio. Foi assim que comecei na Auto Peças Bela Vista, empresa da família. No começo por períodos reduzidos, para estar com meu neto, e depois, conforme a necessidade, fui aumentando os horários. Trabalho com dedicação e amor, equilibrando sempre minha paixão pelo trabalho. O que mais me importa é a família, os abraços, os risos e as lembranças que fazem a vida ser verdadeiramente preciosa. Assim estou perto de todos que amo.

Se defina em uma palavra: Persistente.

Hábito que não abre mão: Estar em família, começando no sábado à noite com meus filhos dormindo na minha casa e acordando no outro dia para fazer aquele café com todos à mesa.

Um lugar: Nosso recanto, o sítio da família.

Uma cor: Rosa.

Um cheiro: Da natureza.

Uma lembrança: Nascimento do meu neto Muriel.

O que vai ficar de 2025: Muitas saudades, mas saber que o amor de Deus foi infinito em minha vida, cuidando de mim nos pequenos detalhes, não tem preço.



Seus aplausos vão para: Minha família que, no momento mais difícil, esteve comigo demonstrando todo amor incondicional.

Nota zero para: Mentiras e fofocas

Sugestões para melhorar sua cidade: Nossa cidade já evoluiu muito, mas, se a saúde melhorar, seria bom, principalmente com mais agilidade na parte de exames.

O sabor da **comida caseira**, feita na panela de ferro, com produtos **selecionados e saudáveis**.



RESTAURANTE
Forno & Fogão

📍 EM ANEXO AO CLUBE BURICÁ
R Exp. Bertholdo Boeck, 532

F: (55) **3535-1868**

Aceitamos reservas para eventos



ODONTO
EXCELLENCE

☎ 55 99952-5505
☎ 55 3535-1080



Agende sua avaliação e saiba mais!

Todos os sorrisos importam!

📍 Rua Rio de Janeiro, 45
Centro - Três de Maio



Mirambel e Chassot
Odontologia especializada

Rua Padre Cacique, 367
Centro - Três de Maio

☎ (55) 3535-1214
☎ (55) 98414-1214

LUIZ AUGUSTO WENTZ
Cirurgião-Dentista
CRO/RS 15.507

Especialista em Periodontia e Ortodontia

- * Aparelho ortodôntico e alinhadores estéticos
- * Tratamento moderno para gengivite e periodontite
- * Cirurgia plástica periodontal
- * Sorriso gengival e recobrimento radicular
- * Trabalho com excelência há quase 20 anos no mercado

ÓTICA



CASA DOS ÓCULOS
Inove seu jeito de olhar

55 99686-8549

Rua Tereza Verzeri, 1130
Esquina do Hospital São Vicente de Paulo
Três de Maio/RS

Dr. Gilvane Dahmer
CRM 32017

Ginecologia e Obstetrícia

Atendimento na



Clínica São Vicente

Fone: (55) 3535-1950
Rua Osvaldo Cruz, 381 - Três de Maio - RS



Endohouse
Clínica de Endoscopia Diagnóstica e Terapêutica
ENDOSCOPIA - COLONOSCOPIA - CIRURGIAS
+55 55 99658-7890
contato@endohouse.com.br
Horário de atendimento:
7h30 às 12h - 13h30 às 17h30
Nos acompanhe:

Rua Tereza Verzeri, 1130, 4º andar
Três de Maio - RS



FAUSTO NICHELE
Consultoria em investimentos
☎ 55 98122-5791
Rua Vergílio Bortoli, 150
São Martinho



JUAREZ DA SILVA
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/RS 5736

www.juarezdasilvaadvogados.com

Feliz Natal e próspero Ano Novo aos nossos amigos e clientes.



São Chico
Veterinário George K.
R. Mato Grosso, 700 - Três de Maio
(55) 9 9929-3225 / (55) 9 9975-5872



Regis Klein
Cabeleireiros
Rua Senador Alberto Pasqualini, 490
Centro - Três de Maio
☎ 55 99977-5542
 Regis Klein Cabeleireiros



Yara Lampert
yarylampert@jsemanal.com.br
23 anos

Chegou mais um Natal!

O Natal é tempo de lembrar do valor da família, dos verdadeiros amigos e do amor de Jesus por nós.

Também é tempo de tomarmos atitude. Quando ouvimos que uma atitude vale mais que mil palavras, em geral, deixamos essa frase passar como um clichê, mas se pararmos para pensar, atitude faz toda a diferença na nossa vida.

Já dizia o poeta Augusto Branco: "Os homens deveriam ser lembrados mais por suas atitudes do que por suas palavras, mais por seus acertos, que pelos seus erros, mais por suas virtudes que pelos seus defeitos".

Que neste Natal sejamos empoderados de atitude para fazermos o bem, que a nossa energia promova uma reação, para que todos possam encontrar a felicidade, a paz e a harmonia.

Que o nascimento do Menino Jesus traga muita luz, alegria, esperança e fé. Que entre luzes e presentes, a gente nunca perca o real sentido do Natal, o AMOR.

Que o Espírito Santo derrame bênçãos em todos os lares e faça morada em cada coração.

Aos meus leitores, patrocinadores, colegas e amigos, um feliz e abençoado Natal e uma virada de ano cheia de saúde e gratidão!



Um registro da nova diretoria do Núcleo de Mulheres Empreendedoras de Três de Maio (gestão 2026/2027). Coordenadora: Ana Maria Baiotto, vice-coordenadora: Paola Diniz, Consultora: Ivana Raquel Krammer, Secretária: Luciane Wachter, Tesoureira: Fransciele Riffel, Gestora de Marketing e eventos: Laiani Medeiros



No último sábado (20), em Vila Progresso, interior de Três de Maio, ocorreu o encontro da primeira turma de formandos da 8ª Série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Progresso, formada em 1975. O evento reuniu 21 ex-alunos para relembrar histórias e os tempos vividos juntos na infância após 50 anos da formatura. Parabéns pela iniciativa.



Para agradecer o ano de 2025 pelas conquistas, amizades e união do grupo, a Associação de Câmbio Saber Viver de Três de Maio realizou uma confraternização no último dia 18. Que 2026 venham mais conquistas e laços ainda mais fortalecidos!



A DB Lare Móveis Planejados finda mais um ano com belíssimas sugestões de presente para o Natal, além de uma linda mesa, explorando requinte, estilo e bom gosto!

Férias

Um pouco de descanso físico e mental para recuperar energias, promovendo a saúde e o bem-estar. Retornaremos com a nossa primeira edição de 2026 no dia 23 de janeiro. Um afetuoso abraço. Até lá!



Arthur Augusto Werle Rambo esbanjando beleza e simpatia em ensaio natalino. Filho de Amara Werle e Sandro Rambo, ele faz parte da nova geração masculina.



Mais um coraçõzinho batendo: os papais Júlia Menezes e Marcos Corso, junto com o pequeno Santiago, estão na doce esperada do mais novo membro da família. Que venha com saúde!



A minha amada neta Serena Lampert Martini foi promovida a irmã mais velha. Os papais Priscila Lampert e Luís Martini, avós, tios e bisos estão felizes e radiantes na doce espera de Antônia!



O casal Marcelino e Janice Colla, em dia de agenda social.

CHARLINE BACKES
 Farmacêutica Esteta
 Mestre e Especialista
 CRF 17005

A beleza começa no momento que você decide ser você

☎ 55 99999-0144
 Av. Senador Alberto Pasqualini, 911
 Be Clinic - Três de Maio

Um brinde à alegria, à solidariedade e à união!
 Feliz Natal e Ano Novo aos nossos amigos e clientes!

GLASSMANN
 JOIAS & ÓPTICA
 A óptica profissional.

Três de Maio: R. Sto Angelo, 475 F: 3535-2344 Av. Uruguai, 493 F: 3535-1220
 Santa Rosa: R. Minas Gerais, 29 F: 3512-2650
 Horizontina: R. Uruguai, 912 F: 3537-3056

BRINDES E PRESENTES PERSONALIZADOS

PLANETA BRINDES

☎ 55 99935-3782
 Av. Senador Alberto Pasqualini, 20
 Sala 01 - Três de Maio

SOARES & CONAN
 ADVOGADOS ASSOCIADOS

Dr. Jairo Cardoso Soares
 OAB/RS 19.604

Dr. Jhonatan Conan Jeziorski
 OAB/RS 124.865

Rua Exp. Bertholdo Boeck, 106 - Três de Maio/RS
 F: 3535-2370 Soares Advogados Associados

Studio Ivania
 HAIR • MAKEUP

@ivaniamake Ivania Robalo

Rua Rio de Janeiro, 130
 Centro - Três de Maio
 Ao lado da Lojas Denise, com estacionamento exclusivo para clientes

(55) 9 9189-1122

DR LEANDRO ZOEHLER
 UROLOGISTA
 CRM: 43355

Especialista em Cirurgia Robótica e Urologia Minimamente Invasiva

Endohouse
 Clínica de Endoscopia Diagnóstica e Terapêutica
 ☎ 55 99658-7890

Rua Teresa Verzeri, 1130, 4º andar - Três de Maio

@leandro.uro
 www.drleandrourologista.com.br

Risarc
 imóveis e arquitetura
 CRECI-RS: 24.263 J

Terreno a venda

Área do terreno: 779,8 m²
 Frente: 14,0 m
 Profundidade: 56,00 m

R\$ 370.000

R. Avaf, B. Pio XII, Três de Maio, RS (55) **3535 4283**

/risarcimoveis 9 9953 0559
 @risarc_imoveis
 imoveis@risarc.com.br www.risarc.com.br

dblare
 DIARRIADOS DO VESTIR

dblare@dblare.com.br
 (55) 3535-3565
 Rua Horizontina, nº763
 Três de Maio/RS

TRÊS DE MAIO E SUA HISTÓRIA

DUQUE, O CACHORRO DA IGREJA E O AMANHECER DE UM NOVO TEMPO EM TRÊS DE MAIO



CLEOMAR ZIMMERMANN

FOTOS ARQUIVO

Ainda na juventude, quando morava na região de **Lajeado Cachoeira**, **Benno Tesche** vinha seguidamente montado a cavalo até a Vila Buricá para ter aulas de violino. Aprender a tocar um instrumento musical era algo bastante corriqueiro entre as famílias de origem alemã, principalmente se fossem ligadas a igreja dos alemães, que em 1949 unificaria diversos sinodos dando origem a **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)**, a qual sempre teve a música e o canto como formas fundamentais de expressar a fé.

Em 1962, Benno passou a tocar violino nos cultos, onde desde os dezesseis anos de idade já participava dos corais. Possuir um coral sempre foi uma das características mais marcantes da comunidade **São Paulo de Três de Maio**, principalmente nas interpretações de Bach, compositor alemão que foi profundamente influenciado pelas ideias de Martinho Lutero, as quais o ajudaram a redefinir o papel do canto congregacional na igreja através da criação de um elo emocional com os fiéis quando se cantava um cântico em grupo. **Johan Sebastian Bach** compôs mais de mil peças musicais durante a vida e 2/3 delas foram para a igreja luterana, tendo sido uma de suas maiores obras a composição chamada "Jesus, alegria dos homens".

Já casado, **Benno**, sua esposa **Romilda** e os três filhos pequenos, **Lilian (1948)**, **Udo (1951)** e **Leomar (1956)**, foram morar em um terreno nos fundos da igreja e, por isso, acabaram ficando responsáveis por tocar os sinos todos os dias, às 6 horas da manhã, ao meio-dia e às 18 horas, além dos badalos em dias de culto e nas confirmações.

Nas confirmações (cerimônia em que os jovens confirmam o batizado dado por seus pais quando recém-nascidos) era sempre Benno que tocava os sinos, pois na hora em que o pastor dava a bênção, apenas um badalo deveria ser ouvido, e por isso, era preciso mais força e destreza para controlar com a corda o sino de 400 quilos pendurado no alto da torre da igreja.

Inicialmente, era a filha mais velha, **Lilian**, aos sete anos de idade, quem ajudava Benno tocando o sino nos horários do meio-dia e das dezoito horas (o das seis horas era sempre Benno quem tocava), depois o filho do meio, **Udo**, aos seis anos de idade, e quando este foi para o internato em São Leopoldo, quem assumiu a responsabilidade de tocar os sinos foi o filho mais jo-



Duque preso a sua corrente nos fundos da igreja da IECLB na década de 1960. Na imagem é possível ver o automóvel do Dr. Gaiger estacionado nos fundos da loja do Sr. Lasch, a qual só conseguiam acessar passando pelo terreno da igreja.

vem, **Leomar**, também aos seis anos de idade.

A cidade toda se orientava com as horas pelos badalos dos sinos da igreja, e por isso, era extremamente necessário seguir o cronograma dos horários à risca, pois se os sinos não tocassem no horário certo, muitas pessoas ficariam desorientadas e talvez atrasassem seus compromissos.

O dia que o sino não tocou ao meio-dia

Como no dia em que **Leomar**, estando na **Ferragens Esch**, onde seu pai trabalhava, percebendo que já estava na hora de tocar o sino do meio-dia, pegou sua bicicleta e foi rapidamente em direção a igreja, mas ao dobrar a esquina, por estar usando chinelos nos pés, resvalou nos pedais e caiu, batendo com o cotovelo no chão. Acabou fraturando o cotovelo e ficou lá estendido, chorando, até que um homem que passava pela rua o juntou e o entregou para o **taxista Kuhn**, que o levou em seu **DKV até a Sra. Seccon**, a qual tinha uma certa prática em colocar os ossos de volta no lugar.

Lá, enquanto um dos filhos da velha puxava seu braço, ela ia tentando recolocar o osso no lugar, dizendo: "**Não prometo que você vai poder mexer esse braço depois!**". Fizeram uma armação de taquara para imobilizar o braço e depois **Leomar** foi liberado.

Nesta altura, muitos já se perguntavam o que havia acontecido que o sino não havia sido tocado, outros tantos já haviam perdido completamente o horário do almoço, e até **Duque, o cachorro pastor alemão** que ficava preso a uma espia de correr nos fundos da igreja, e que provavelmente associava aqueles badalos do meio-dia aos minutos que an-

tecediam ao momento em que **Romilda** lhe trazia os restos do almoço, deve ter entendido que algo não estava acontecendo como de costume.

Duque era conhecido por toda a cidade como o "cachorro da igreja", pois por alguns períodos no entardecer costumava ser solto para correr livre pelas ruas, somente voltando para a coleira no dia seguinte pela manhã.

Veio parar na comunidade São Paulo através do **pastor Hilmar Kannenberg**, transferido para Três de Maio com a finalidade de assumir um dos pastorados da igreja ao lado de **Werner Saemann**, depois que o pastor que os antecedeu retornou para a Alemanha, e acabou convivendo com a comunidade durante um período importante, de profundas transformações culturais e históricas em Três de Maio.

Isto tudo começou quando o **pastor Artur Wiedmann, alemão, natural da Bessarábia**, sua esposa, **Senta**, e os três filhos meninos e uma filha menina, vieram a Três de Maio em 1960 para substituir o **pastor Gustav Hüdepohl**, que depois de onze anos em Três de Maio (em parte dos quais auxiliou a comunidade São Paulo durante quase todo o período de construção de sua nova igreja), havia sido transferido para trabalhar na comunidade Vila Elza em Porto Alegre, passando também a atender o leprosário de Itapoã. Homem de coração bom, **Artur Wiedmann** dedicava-se plenamente aos enfermos nos hospitais da cidade.

No dia **24 de novembro de 1960** havia iniciado visitas regulares aos enfermos internados nos **hospitais Santo Antônio e São Vicente de Paulo**, quando anotava o nome dos pacientes para poder memorizá-los e ten-

tar ao máximo associar os nomes aos rostos de cada um. Achava importante lembrar os traços faciais de uma pessoa, e dessa forma foi aprendendo a ler as faces das pessoas doentes. Estudava com entusiasmo o "**Eberhard Zellweger**" (**Luta e vitória na vida do enfermo**) e se empenhava em "ver a doença a partir de dentro".

Nos constantes encontros com os muitos membros da paróquia nos hospitais, ia paulatinamente conhecendo suas famílias, até que um dia, em 1961, no hospital Santo Antônio, conheceu um rapaz de 39 anos, que morava em Esquina Bela Vista, onde era cuidado por sua mãe. O rapaz estava cego há cerca de quinze anos por conta de uma paralisia reumática provocada pela sífilis.

Após ter ficado cego, passou a frequentar com sua mãe um **curandeiro chamado Sobriano Machado**, que eventualmente vinha até sua casa e sentava-se ao lado de sua cama. Nestes dias, ele ouvia os estalos na madeira do assoalho da casa, vindos da direção da porta da cozinha e se sentando no banquinho ao lado de sua cama, momento em que o curandeiro lhe aplicava suas práticas.

Foi a partir destes encontros que teriam iniciado as suas paralisias, começando pelo dedo menor da mão direita, a seguir avançando pela mão esquerda e os pés até tomar conta de todo o seu corpo, e foi então que resolveu se internar no hospital.

De forma geral, as pessoas procuravam curandeiros porque não tinham dinheiro para o médico na cidade, ou mesmo, para economizar o pouco que tinham.

Wiedmann então resolveu

contar para ele a história do paralítico de **Cafarnaum (Marcos 2: 1-12)**, depois oraram juntos o Salmo 23, o que acabou rompendo com a forma como o homem via e compreendia a situação em que se encontrava, e isto o deixou em paz.

Neste mesmo ano **Wiedmann** seria eleito presidente do **distrito Sinodal de Santa Rosa**, atuando em oito paróquias, o que o faria viajar muito pelo interior, tornando difícil conciliar tudo com os trabalhos junto a paróquia de Três de Maio e, portanto, solicitou a diretoria da paróquia a criação de um segundo pastorado.

Aceita a solicitação, comprou-se um novo terreno com casa para o segundo pastor, e, inicialmente, por um breve período, veio prestar serviços pastorais para a comunidade o pastor **Beno Rempel**, mas que permaneceu por pouco tempo. No decorrer de **1967, viria da Alemanha o pastor Werner Eduard Saemann**, que naquele momento não sabia que poucos meses depois o destino o levaria até Três de Maio.

Após desembarcarem do navio que os trouxe da Alemanha no porto do Rio de Janeiro, o pastor **Saemann**, sua esposa, **Gertraud** e sua filha pequena (em Três de Maio o casal teria mais dois filhos), viajaram para Montenegro, no Rio Grande do Sul, onde por alguns meses passaram a ter noções de língua portuguesa na casa do **Sr. Livino Schüller**.

Até que receberam uma carta da direção da Igreja perguntando se **Saemann** estaria disposto a assumir uma grande paróquia na serra. **Werner Saemann** aceitou o convite e foi assim que chegou a Três de Maio.



Benno Tesche com a filha Lilian na garupa de sua bicicleta na década de 1950. Ao fundo é possível ver a igreja da Comunidade São Paulo ainda em construção.

Primeiro ofício na nova comunidade: sepultamento de um caboclo

Seu primeiro ofício na nova comunidade foi o sepultamento de um caboclo, o que o fez se perguntar como aquele brasileiro afrodescendente, que não compreendia o idioma alemão, havia se tornado membro da “**Daitsch Kerch**” (igreja dos alemães).

O homem pertencia a uma família pobre, que morava na periferia da cidade e pelo telhado de seu casebre o pastor percebeu que dava para se enxergar o céu de tão esburacado. No cemitério, reparou nos rostos magros das pessoas que estavam ali se despedindo do falecido e admirou as sepulturas pintadas com tinta cor de prata, não encontrando nenhuma planta em volta dos túmulos para dar uma tonalidade de vida aquele cenário. “Formigas” lhe disseram mais tarde. Reparou na cor vermelha da terra e devido ao seu português ainda fraco, resolveu não tentar consolar as pessoas tristes ali presentes com promessas vazias sobre um além imaginário.

Um tempo depois, durante o inverno, um parente do falecido se ofereceu para limpar o poço da casa paroquial, e após o serviço feito, o pastor, vendo o homem todo sujo daquela terra vermelha, desnudo e tremendo de frio, ofereceu o chuveiro com água quente da residência para que ele se limpasse, o qual ele somente aceitou depois de muito hesitar.

Saemann se esforçava para entender mais aquelas pessoas, mas apesar disso, nas cinco comunidades onde era responsável pelos cultos, estes ainda eram celebrados em língua alemã, e mesmo para muitos, cujo português era o idioma mais usual no dia a dia, realizar um culto em português soava como algo que desrespeitava os costumes da igreja.

As limitações linguísticas só começaram a ser superadas mesmo, quando ele e a esposa foram obrigados a falar português em sua casa por causa da babá de seus filhos, que não entendia alemão.

Aquilo veio em boa hora pois, naqueles anos o governo implantou o nacionalismo até nas escolas primárias do interior, e por conseguinte, a comunidade de Consolata passou a exigir cultos também em português.

Saemann descobriu que em Três de Maio, até muito recentemente, falava-se o idioma alemão mais do que o português no dia a dia pelo comércio, e alguém que não soubesse se comunicar em alemão, ou pelo menos italiano, não conseguia sequer emprego.

Alguns meses depois, com o anúncio da saída do pastor Artur Wiedmann, que estava de retorno marcado para Alemanha, veio para Três de Maio o pastor Hilmar Kannenberg, que anteriormente trabalhava na paróquia de Tuparendi. Kannenberg havia

retornando ao Brasil pouco tempo antes de vir para Três de Maio, depois de passar quatorze meses na Europa.

Em junho, havia se casado com **Martha Ingebord, filha do pastor Wilhelm Pommer de Hamburgo Velho**, e foi nestes dias que alguém o presenteou com um filhote de pastor alemão, chamado Duque. Pouco mais de dois meses depois de ter casado, Kannenberg foi chamado para acompanhar por cem dias, em viagem de kombi pelo Brasil, o pastor **Martin Lagois, enviado da Alemanha ao Brasil** pela Igreja Alemã para fotografar e filmar o trabalho social e comunitário da igreja no país.

Hilmar Kannenberg, o primeiro pastor brasileiro da Comunidade São Paulo

Enquanto viajavam, estando já no Estado do Mato Grosso, chegou uma carta as mãos de **Kannenberg**, enviada por sua esposa, com a seguinte informação: “*Você foi transferido para Três de Maio*”.

Martha então organizou toda a mudança em um caminhão, onde também embarcou Duque, e veio na frente para Três de Maio, sendo recebida pela secretária da comunidade, **Asta Grün e pela família Tesche**, os quais lhe prestaram toda a assistência possível.

A receptividade de toda a comunidade também ajudou ao casal no início de sua adaptação na nova cidade, pois foram recebidos com muitas saudações que diziam “*Estamos felizes*”, “*Sejam bem-vindos*”, “*Obrigado pela pregação*”, “*Que bom que agora temos um pastor brasileiro*”.

De fato, **Hilmar Kannenberg foi o primeiro pastor brasileiro da comunidade São Paulo**. Logo nos primeiros cultos, Kannenberg se surpreendeu com o grande número de pessoas presentes na igreja da comunidade, e entre as várias atividades ligadas a paróquia, começou a trabalhar com as senhoras da **OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas)**, lideradas pela **dona Miranda Herath**, as quais costumavam se reunir para fazer o estudo da bíblia.

Nas reuniões semanais da OASE só podiam participar senhoras que não tinham emprego ou não trabalhavam fora de casa. Os estudos bíblicos giravam principalmente em torno do Evangelho de Lucas, que trata da vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus, momento em que todas se sentavam formando um círculo e cada senhora presente lia, em voz alta, um versículo do texto em estudo, não importando a qualidade da leitura, mas a participação. E foi num desses estudos que Kannenberg percebeu os resquícios da guerra na comunidade. Formado o círculo e iniciada a leitura de um versículo, de senhora por senhora presente, uma delas disse: “Desculpa, pas-

tor, mas esqueci meus óculos!”. Kannenberg ficou olhando-a sem saber o que dizer. Depois da reunião, uma outra senhora chegou até ele e lhe disse: “*Esta mulher nem usa óculos, pastor! O fato é que ela não sabe ler!*”.

O pastor se sentiu um pouco chocado com aquela informação, e surpreso, perguntou: “*Como uma pessoa adulta não sabe ler?*” -- E a mulher lhe respondeu: “*Ela ia para a escola durante a guerra! Como Getúlio Vargas proibiu aulas em alemão e fechou as escolas, ela não aprendeu a ler e a escrever!*”.

Várias coisas começavam a ganhar sentido para Kannenberg, mas para uma ainda faltavam explicações. Em dias de culto, percebia que dos alto falantes da igreja católica situada do outro lado da rua ecoava uma música alta, que acabava sendo ouvida dentro do templo, e perguntando o porquê daquilo para alguns fiéis mais antigos, descobriu que aquele clima de animosidade perdurava há anos entre as duas comunidades religiosas, desde que haviam disputado a posse do terreno onde está situado o cemitério das duas comunidades.

Foi então que, apesar da história das duas igrejas nas últimas quatro décadas indicar que aquela tentativa seria em vão, Kannenberg decidiu visitar o **Padre Durigon, pároco da igreja matriz católica**, e expressar o seu apelo por um trabalho conjunto e pacífico com os católicos.

Kannenberg foi bem recebido, mas não se sentiu muito à vontade, pois o padre Durigon era um senhor idoso, de aspecto sisudo e sem muitas palavras, enquanto ele era apenas um rapaz de 27 anos. Após expor o seu desejo de realizar um trabalho ecumênico com seus vizinhos, **Kannenberg** despediu-se do padre que apenas levantou-se e o acompanhou até a porta, sem nada prometer, apenas deu-lhe a mão com votos de bom trabalho.

Mas apesar de o jovem pastor ter achado em um primeiro momento que aquela visita havia sido infrutífera, no culto seguinte percebeu que os alto falantes do outro lado da rua haviam silenciado, e logo o relacionamento entre os membros das duas igrejas começou a frutificar em outras áreas de serviço social, com o pastor sendo convidado para ministrar aulas esporádicas no Colégio Cardeal Pacelli.

Primeiro culto ecumênico de Três de Maio

O ápice deste relacionamento ocorreu no dia **20 de setembro de 1968, quando as duas comunidades realizaram o primeiro culto ecumênico da história de Três de Maio**, ao ar livre, com imensa presença de fiéis das duas comunidades. Logo Kannenberg começou também a conhecer as famílias do interior, fazendo visitas rotineiras com o fusca vermelho adquirido para o seu pastorado, nas regiões da Entrada da



Pastor Artur Wiedmann

Barrinha e Mato Queimado.

Foi quando, certo dia, conheceu em Flor de Maio uma senhora leta, idosa, acamada, dependente, mas perfeitamente lúcida, que já era acompanhada pelo **pastor Wiedmann**. Falava somente em alemão e em meio as reflexões que era levada a ter pelo pastor, sobre o agradecimento a Deus pela vida, lhe disse: “*Pastor, abre a porta de meu armário!*”. **Kannenberg** atendeu ao pedido da idosa e ao abrir o armário, viu apenas um vestido pendurado no cabideiro. A senhora falou: “*Pega e vê a cor!*”.

Kannenberg segurou o vestido pelo cabide e ficou observando o rosto feliz da pobre velhinha, com seus olhos brilhantes, esperando sua reação. Então respondeu: “*É azul claro!*”. E ela, com ímpeto, corrigiu: “*É azul-celeste! E sabes porquê? Este é meu vestido que usarei quando morrer! Nada de preto, de luto, mas de azul celeste, sim! É a cor do céu! Em nossa terra aprendi que morrer é a passagem para Deus, para a vida eterna, da salvação, da felicidade!*”.

Kannenberg sentiu-se emocionado com o que havia acabado de ouvir, e naquele momento soube que não havia mais nada que precisasse ser dito aquela mulher. Ela estava perfeitamente preparada para encontrar-se com Deus, pois havia conseguido sentir em sua alma que havia algo um pouco além do limite do que normalmente as pessoas se permitem enxergar em vida.

Um tempo depois o **pastor Werner Saemann** lhe pediu que realizasse a celebração de bodas de ouro de um casal de Esquina Quineira. Foi um dia de festa que reuniu muitas pessoas da comunidade, e, num salão decorado, tomado por convidados do casal jubilar e de seus familiares, **Kannenberg** falou sobre a passagem de 1 Coríntios 13 (O hino do amor), e no momento em que sublinha-

va: “*O amor é paciente, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...*”, o noivo jubilar fez sinal com a mão para o pastor, voltou-se para o ouvido de sua companheira e disse em alemão bem audível: “*Gell, Mama, mai Herzz und dai Herzz sinn ene Klumba*” (*Meu coração e teu coração formam uma só bola, são uma coisa só*).

Todos no recinto riram e alguns até aplaudiram. **Kannenberg** também sorriu porque sabia que no fundo era isso mesmo o que o apóstolo Paulo queria dizer sobre o amor cristão, e entendeu que o noivo naquele momento havia vislumbrado um significado mais elevado sobre o que estava limitado a ver.

O **pastor Kannenberg**, sua esposa Inge e seus dois filhos ficaram apenas um ano e meio em Três de Maio, pois ele foi chamado pela direção da IECLB para ajudar com seus conhecimentos de comunicação na preparação da **Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial**, que iria acontecer no ano seguinte. Porém, logo um problema peludo de nome Duque, surgiria nas preocupações de Kannenberg.

Foram naqueles dias que, com a conclusão da última etapa da Faculdade de Teologia em São Leopoldo, oito jovens pastores estavam em expectativa para assumir seus primeiros campos de atividades pastorais. De malas prontas, estavam reunidos com o **pastor Höhn**, que logo iria anunciar a decisão do Conselho Diretor da IECLB sobre a paróquia para a qual cada um havia sido designado.

Aquele fora o maior grupo de formandos até então na Faculdade de Teologia, que passariam a fazer parte de um total de cento e oitenta pastores que na época atuavam na IECLB. Foi quando o pastor Höhn, lendo pausadamente um ofício, disse: “*Pastor Rui Bernhard: paróquia de Três de Maio!*”.

Alguns dias depois, estava **Rui Bernhard** já instalado em Três de Maio. Ter agilizado sua vinda foi muito proveitoso para o novo pastor da comunidade pois, pôde acompanhar o **pastor Hilmar Kannenberg** em seus últimos quinze dias de trabalho, visitando famílias e apresentando pessoas.

Kannenberg mostrou para o novo pastor os caminhos e os atalhos entre as comunidades, ensinando-o a tomar cuidado com algumas questões fundamentais, como não atropelar galinhas e outros bichos a beira da estrada, e como dirigir o carro nas estradas de poeira e barro vermelho nos dias de chuva para não ficar atolado ou cair numa sarjeta.

Bernhard logo percebeu que a cultura e a língua alemã ainda estavam muito presentes nas atividades da **Comunidade São Paulo**, pois a maioria dos cultos, batismos, casamentos e sepultamentos, continuavam a ser realizados na língua alemã, e os cultos em português, constituíam a exceção.

E foi então que, antes de ir embora, **Hilmar Kannenberg** perguntou ao novo pastor se ele tinha interesse em ficar com Duque, pois já havia se tornado um cachorro enorme e para onde iam não teria muito espaço para ele. Bernhard hesitou um pouco antes de responder, mas a vizinha, **Romilda Tesche**, o encorajou: *"Pode aceitar! Eu assumo o compromisso de dar comida e água todos os dias!"*.

Ninguém queria se desfazer de Duque, e então ele acabou ficando. A **família Tesche** acolhia todos os pastores que vinham a Três de Maio, e era sempre na porta da casa deles que os novos pastores, em seus primeiros dias na comunidade, iam bater quando necessitavam de algo.

A transição dos cultos para a língua portuguesa

Resolvida a questão sobre a permanência de Duque, **Rui Bernhard**, cujo espírito a juventude talvez tenha munido com um certo desapego ou capacidade de retidão ao inflexível costume do "sempre foi assim", começou a dialogar com os diversos grupos da comunidade, sempre com muita cautela e paciência, sobre a necessidade de passarem a realizar as atividades em português.

Passaram assim a diminuir gradativamente o número de cultos em alemão, mas sempre mantendo em pelo menos um domingo por mês um culto somente em língua alemã.

No caso dos sepultamentos, também começou a fazer mudanças aos poucos. Inicialmente ainda faziam a celebração litúrgica em alemão na casa da pessoa falecida. Mas a parte do sepultamento, no cemitério, necessariamente era realizada em português, por tratar-se de um ato público, e mesmo com muita resistência, em poucos anos, todo o ato de sepultamento passou a ser realizado em português.

Já para a realização de casamentos o processo foi mais fácil por se tratar sempre de pessoas

jovens. Mas mesmo assim, ainda continuaram por um bom tempo realizando alguns casamentos em alemão, muitos por insistência dos pais dos noivos, especialmente quando esses atos eram realizados em comunidades do interior. Isso, no entanto, acontecia muito raramente, porque os noivos vinham para a cidade para a realização do casamento civil e aproveitavam para realizar a bênção matrimonial no templo da Comunidade São Paulo.

Para grande parte dos noivos, era um acontecimento muito especial poderem casar na igreja da cidade. Mas estes momentos quase sempre lembravam Bernhard de algo que lhe trazia um certo desconforto, pois logo que havia chegado a Três de Maio, o jovem pastor percebeu que a comunidade esperava que o novo pastor fosse já um senhor casado, como normalmente acontecia com os pastores que o antecederam.

O pastor que veio sem a "Frau Pfarrer"

Mas, mesmo assim, Rui Bernhard havia se sentido muito bem recebido por todos, e as senhoras da OASE meio que o adotaram e o assessoraram nas questões relacionadas a organização da casa. A falta de uma "Frau Pfarrer" (esposa do pastor), contudo, era mais percebida quando alguém procurava o pastor e esse não estava em casa. Isso acontecia muitas vezes fora de hora do funcionamento da secretaria da comunidade, e nesses casos, as pessoas brincavam, dizendo *"Precisamos conseguir uma esposa para o nosso pastor"*.

Porém, a **"Frau Pfarrer", Gertraud, esposa do pastor Werner Saemann**, quando não estava envolvida com outras atividades nas comunidades interiores, procurava sempre se fazer presente nas atividades da OASE.

Já o pastor Saemann procurava se manter prestativo o tempo todo junto as comunidades, como na vez em que fora marcado um jogo de futebol com um time do interior contra a cidade e os jovens do interior venceram. Então Saemann, com a kombi VW de seu pastorado, se ofereceu para levá-los de volta para a Esquina Quineira e no caminho percebeu o quanto aquelas pessoas que viviam na colônia sentiam-se satisfeitas em superar dificuldades diante das pessoas da cidade, que tinham acesso mais facilitado a muitas coisas. Eram pessoas que haviam aprendido a não esperar por nada e enfrentar de frente todas as dificuldades.

Esta percepção ficou mais evidente quando um forte vendaval arrancou todo o imóvel do centro evangélico de madeira na localidade de Manchinha e o jogou alguns metros distante, deixando como resto apenas um amontoado de tábuas. Imediatamente se organizou um enorme mutirão onde todas as pessoas da comunidade cooperaram, recolhendo até os pregos cravados nas madeiras e endireitando-os para serem novamente utilizados, e em quatorze dias o centro foi reconstruído ainda mais



Coral com seus componentes, no ano de 1959. Em pé: Elfrieda Gass, Elli Greiwe, Eugênio Schaeffer, Alfredo Ziemann, Benno Tesch, Armando Scäffer, Erwino E. Mensch (regente), Willy Beckert, Emílio H. Esch, Arno Winter, Florêncio Berger, Erica Lauer, Ernesto Winter e Erica Schmidt. Sentadas: Leda Mensch, Erica Rieger, Frida Gottwald, Elsa Schmidt, Erna Pretzel, Anita Ziemann e Maria Schäffer

lindo do que antes.

Mas naqueles dias outra triste adversidade estava prestes a acontecer e afetaria de modo trágico a vida do pastor Saemann e de sua família, quando retornavam de uma viagem a Santo Ângelo.

Pela estrada de chão batido, que levantava muito pó daquela terra avermelhada, começou de repente uma típica chuva de verão, daquelas que não avisa de onde vem e vai-se embora mais rápido ainda. Mas a pouca água que caiu sobre a estrada, conseguiu fazer alguns trechos ficarem lisos, e alguns metros antes da Ponte do Quaraim, mesmo estando em baixa velocidade com sua Kombi, uma das rodas traseiras do veículo dobrou-se para dentro de tal forma que a kombi rodopiou e capotou. Saemann foi arremessado para fora do veículo e acabou ficando preso debaixo da porta do motorista, com o quadril quebrado. Sua esposa, Gertraud, ficou sentada na terra, dentro do veículo, com a coluna fraturada.

Os dois foram levados para o hospital São Vicente de Paulo onde ficaram aos cuidados do **doutor Armando Eickhoff e do doutor Portinho**.

Da noite para o dia, as três crianças do casal ficaram desamparadas de seus pais e tiveram de ser cuidadas pelas famílias **Tesche, Thiel, Siebeneichler e depois Raskowetzki**, e as atividades confiadas a Saemann no interior chegaram ao fim, momento em que a direção da IECLB viabilizou o retorno da família para a Alemanha, na esperança de que encontrassem recursos melhores para a cura de Gertraud, que havia ficado paralisada da cintura para baixo.

Depois de quatro semanas de cama, Saemann teve de reaprender a caminhar e seu primeiro caminho o levou até a oficina da Volkswagen, onde descobriu que o eixo traseiro da kombi havia quebrado e mostrava uma rachadura já existente anteriormente, devido a uma ferrugem. Saber daquilo trou-

xe um pouco de paz para a alma de Saemann, pois não precisou mais se culpar pelo acidente. Aquele acontecimento foi um choque para toda a comunidade, que demorou para assimilar a tragédia.

Quando a vida finalmente retomou seus caminhos, o pastor **Rui Bernhard já havia conhecido em São Leopoldo, Suzana**, que estava terminando seus estudos na Unisinos, e os dois acabaram se casando. Como professora formada, Suzana foi integrada no trabalho escolar estadual, numa escola em Independência e também na **Escola Getúlio Vargas, como professora de Português e Inglês**.

Finalmente havia sido apresentada a comunidade sua "Frau Pfarrer", como era desejo de muitos, pensava orgulhoso Bernhard. Quando faltava algum eletrodoméstico na cozinha da comunidade, ou algum ingrediente muito necessário de última hora, as mulheres apelavam para Suzana.

Por conta disso, **Rui Bernhard e Suzana** acabavam tendo algumas regalias pois, quando as cucas que as senhoras da OASE preparavam para a venda ficavam prontas, os dois eram os primeiros a serem avisados, e assim, sempre podiam contar com as mais quentinhas, recém saídas do forno.

Duque e o Fusca vermelho

Muitas vezes o casal era acordado de madrugada, antes mesmo de **Benno Tesche** tocar o sino das 6 horas, pela cantoria das mulheres, quando começavam o seu trabalho de preparar a massa. Logo nasceu o primeiro filho do casal, **Rafael**, em seguida, **Gustavo**, e, um tempo depois ainda nasceria **Karina**, e as crianças iam crescendo acompanhando as estripulias do cachorro da paróquia, Duque, que seguidamente arrebatava a espia onde era atado e disparava pelo quintal, até o dia em que decidiram prender sua corrente a um pneu, que acabava amortecendo a força dos puxões do animal.

Depois disso, **Rui Bernhard**

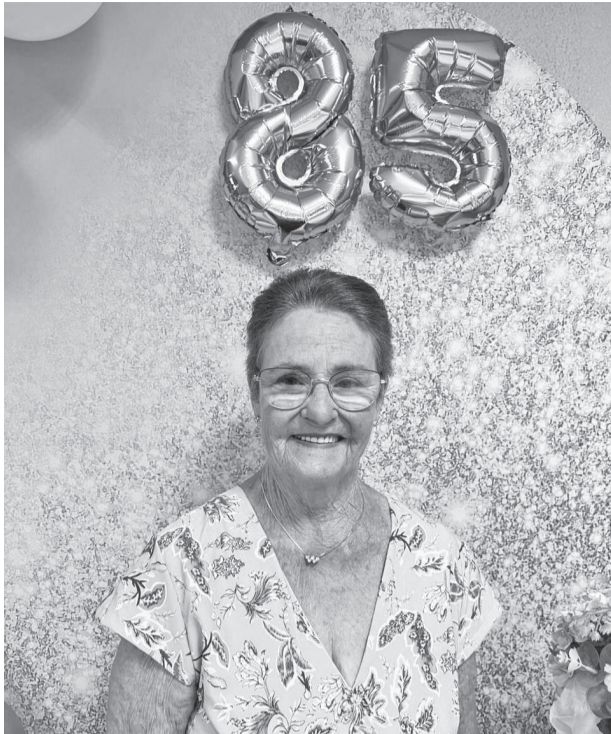
mantinha à risca o hábito de soltar Duque nos finais de tarde, para que ele pudesse correr livremente pela cidade. Mas certo dia, o pastor recebeu um telefonema de um funcionário do Banco do Brasil, no centro da cidade, que lhe pediu que fosse até o banco, pois Duque havia se postado ao lado de um fusca vermelho (que era da mesma cor do fusca da paróquia) e não deixava que o seu dono entrasse no carro. Ele ameaçava agredi-lo quando chegava perto, e também não deixava ninguém passar na calçada, ao lado do fusca. Por causa desse episódio, já se havia reunido certo número de pessoas que acompanhavam o caso em volta.

Então Bernhard foi até lá com o fusca da paróquia e estacionou ao lado do fusca onde estava Duque, abriu a porta do carro, o chamou, e ele, percebendo que era seu dono que o chamava, entrou no veículo lépido e faceiro. Todos aplaudiram Duque que, sentado ao lado do pastor, olhava para as pessoas, feliz e realizado, como se quisesse dizer *"Cumprido com o meu dever! Muito obrigado pela atenção de todos!"*, e os dois retornaram para casa.

Quando rompia os limites da espia que o prendia ou era solto no final da tarde, Duque não compreendia aquilo como uma fuga, mas como o alcance de algo maior, o que o fazia se tornar mais pleno e aguçado, sentindo o ímpeto de ganhar as ruas correndo até onde aguentava, o que talvez, em alguns momentos no silêncio das madrugadas, o permitia se sentir dono de toda a cidade, até a hora em que os primeiros badalos do sino da manhã anunciavam que um novo dia estava começando para a Comunidade São Paulo e para as demais pessoas que aguardavam aquele sinal para despertar.

Mas em uma dessas manhãs, Duque não apareceu, e apesar de todos esperarem a sua volta a qualquer momento, depois daquela madrugada ele nunca mais voltou!

**Revisão e cooperação:
Dr. Prof. Leomar Tesche**



Na noite de sábado (20) foi celebrada uma data muito especial: o aniversário de 85 anos da querida **Almerinda Bender de Camargo.**

A comemoração reuniu familiares e amigos em um momento marcado por alegria, carinho e gratidão. Ao lado dos filhos, netos, bisnetos e amigos, Almerinda recebeu homenagens e compartilhou sorrisos, histórias e abraços, celebrando uma trajetória de vida construída com amor e dedicação à família. A noite foi repleta de emoção e boas lembranças, tornando a comemoração ainda mais significativa. Que os 85 anos da Almerinda sigam sendo inspiração, fortalecendo laços e deixando memórias felizes para todos que têm o privilégio de conhecê-la!



Bodas de Ouro

No último sábado (20), no Salão da Associação Alegria de Viver, foram celebrados com emoção os 50 anos de união de **Sílvia e Edite Pinzon,** uma história construída com amor, respeito e companheirismo. O momento foi compartilhado com os filhos Paulo, Sílvia e Marcos, o genro Abel, a nora Márcia e as queridas netas Brenda, Nicolly, Emanuelle e Gabriele.

BNS
ADVOGADOS ASSOCIADOS

www.bnsadvogados.com.br
55 3535-2616

Carlos Waldemar Blum
OAB/RS 30.910

Maiara Luisa Neuberger Muller
OAB/RS 86.093

Rafaela Elis Klauck Serafim
OAB/RS 67.013

Daiane Schneider Leviski
OAB/RS 120.521

Av. Sen. Alberto Pasqualini, 210 / 2º Andar - Três de Maio - RS


GELAIN
advogados

Bel. Saul Gelain
OAB/RS 13.851

Bel. Kácio L. Gelain
OAB/RS 68.992

Fone/Fax: (55) 3535-1341
Av. Sen. Alberto Pasqualini, 655 - Três de Maio


MENSCH
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Manfredo Erwino Mensch - OAB/RS 21.658
Pedro Alexandre Mensch - OAB/RS 30.214
Jorge Antonio Mensch - OAB/RS 34.734
Schirley Farias Mensch - OAB/RS 68.265

(55) 3539-1194 Rua São João, 476 - Centro - Independência
(51) 3013-9107 Rua Taquary, 355 - Cristal - Porto Alegre
contato@menshadadvogados.com.br

PARABÉNS PARA:

- | | |
|--|--|
| DIA 23
MARINES L. GRESELE
JOÃO LUIS PADOIM | DIA 23
BERNADETE A. DALBERTO |
| DIA 24
CLAUDIOMIRO RUSTIK
CLELANIR CABRAL | DIA 5
ELCI T. SAWCZUK |
| DIA 25
JANICE COLLA | DIA 6
ELOI PETTORINI |
| DIA 26
TALES KEHRVALD
VAGNER ALOISIO LORO | DIA 7
MILTON BENEDIX |
| DIA 27
JORGE KONRAD
MARILEI HERTER | DIA 9
IRIA RETORE
ORLANDO ASSUNÇÃO |
| DIA 28
JAINETE SCHEIBLER
LILIAN STOLL | DIA 10
ROQUE BOHENEM |
| DIA 29
FELIPE ROSSI
SIMONE BOHN
ALDINO LUDWIG | DIA 11
SELMIRO WEIMMER |
| DIA 30
TEREZINHA ZAWATSKI
ELAINE FATIMA PACHECO
ANTONIO BREITENBACH | DIA 12
SINADIA DALIA FUHR
ZELIO NEUMANN
CARLOS ROSARIO ALVES |
| DIA 31
LEONARDO W. DUMMEL
ILSON WINKELMANN | DIA 13
ELISEU P. WEISS |
| DIA 1º DE JANEIRO 2026
JANE LIWISKI
MARA DOS SANTOS
CLAUDEMIR BERNARDI
SADI FRITSCH | DIA 14
GELSI MARTINI
GESSI LORENZEN |
| DIA 2
ELOIR R. SCHONBERGER | DIA 15
VILMA BECKER |
| | DIA 18
IVETE S. WAGNER |
| | DIA 20
LUCIA MARIA DA ROSA
MARILENE BOMBARDELI CERESER |
| | DIA 21
MARIA L. REGHELIN |
| | DIA 22
VALDIR PEDÓ |


3535-1592



Quem sou eu?

ANTÔNIO, tenho 6 meses, sou filho de Felipe e Letícia Rossi.


Padaria São Francisco

Temos Delivery

PÃO - DOCES - SALGADOS
Aceitamos encomendas!

55 3535-2572 / 55 3535-8857
Três de Maio


BOTTON E CHAGAS
Advocacia e Consultoria Jurídica

Bruna Siqueira Botton
ADVOGADA
OAB-RS 125.888
☎ 55 99959-2750

Jordana das Chagas Simm
ADVOGADA
OAB-RS 121.136
☎ 55 99969-4592

Rua Horizontina, 420 - sala 02
Ao lado da Gráfica Vilani - Três de Maio



R. Expedicionário Bertoldo Boeck, 475, Centro
Três de Maio/RS
CRECI: 49.923

- RENTABILIDADE - VELOCIDADE NA LOCAÇÃO
- SEGURANÇA - PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
- ASSESSORIA COMPLETA

ACESSE O SITE E VEJA NOSSAS OFERTAS

www.cecconcorretordeimoveis.com.br

(55) 3535-8585
(55) 99962-7378
(55) 99987-1881

VENDEM-SE
Fiat Toro, a diesel, 2017, com 108 mil km.
Master 2014, 89 mil km.
Tratar: WhatsApp 55 3535-1661



SERVIÇOS TRÊS DE MAIO

UNICAR AUTO SOM
ALARMES - PELÍCULAS - SOM AUTOMOTIVO
VIDROS ELÉTRICOS
Rua Horizontina, 384 - perto do Mercado Benedetti
Telefones: 3535-1441 / 9.9956-9397

ELETROCAR
POSTO AUTORIZADO PELO INMETRO
PARA AFERIÇÃO DE TACÓGRAFO
BR-472 - Três de Maio
Telefone: 3535 - 2290

MOTORGIRUS
Rua Santa Clara, 15
Telefone: 3535-8953

DS MOTORS
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS
Rua São Roque, 654
Telefone: 9.8464-2008

ELETRICISTA E ENCANADOR
NEI MAGALHÃES
Telefone: 9.9952-8033

TÁXI DO CARECA
Telefone: 9.9614-9060
Aceitamos PIX e cartões de crédito



ASTOR KOLLING
CRECI 47186
ADEMIR INÁCIO RITTER
CRECI 68727

ALUGUÉIS
- AP na Rua Horizontina, centro, suite mais 2 quartos, sala, cozinha mobiliada, espaço Gourmet, lavanderia, 1 garagem.
- AP Edifício Verdes Campos, próximo à Setrem, 2 QUARTOS, sala e cozinha conjugadas, lavanderia, banheiro, sacada c/ churrasqueira, 1 vaga de garagem.
- AP Edifício Verdes Campos, próximo à Setrem, 1 QUARTO, sala e cozinha conjugadas, lavanderia, banheiro, sacada c/ churrasqueira, 1 vaga de garagem.

VENDAS
- CASA em alvenaria, 2 quartos, sala, cozinha, garagem, portão eletrônico, muro, piscina. Rua Carlos Bretin, 201, Três de Maio.
- APARTAMENTO DUPLEX, cobertura, Ed. Atenas, 245m², privativo, centro.
- CASA alvenaria, 182,68m², terreno 600 m², 4 dormitórios, escritório, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, 2 garagens, pomar, jardim, ótima localização, Rua Rio de Janeiro, centro.
- TERRENO número 22, esquina da quadra 239, situado no Loteamento Rossi, Três de Maio.
- TERRENO de 400 m², na Rua do Arvoredo, a 50 metros da Av. Senador Alberto Pasqualini.
- TERRENO de 700 m², Rua Prof. Del Ágio, próximo ao Mercado Benedetti.
- TERRENO comercial, 1740 m², Loteamento Verdes Campos, frente a Vidraçaria do Serginho, com luz, água e calçamento.
- APARTAMENTO na PLANTA, Edifício Martins, com 138 m², privativo, suite Master + 2 quartos, 2 garagens, Três de Maio.

55 3535-3313 55 99961-3543 (Astor)
Rua Padre Cacique, 1220 - Três de Maio/RS



Engenharia e Imobiliária

Acesse e saiba mais



Aviso de férias coletivas
Estaremos em férias do dia 20/12/25 ao dia 04/01/26.
Retornaremos às atividades em 05/01/26



Feliz Natal e boas festas!

(55) 3535-1435 perfil_ei
Av. Buricá, 250 - Três de Maio



55 9 9676-0141
cristianogrenzel.com.br
Rua Mato Grosso, nº 675

DESEJAMOS UM 2026 EXTRAORDINÁRIO E CHEIO DE NOVAS POSSIBILIDADES. AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS, UM FELIZ E ABENÇOADO NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE REALIZAÇÕES!



SIGA NAS REDES SOCIAIS E NÃO PERCA NENHUMA OPORTUNIDADE
/CORRETORCRISTIANOGRENZEL
@CRISTIANO.GRENZEL.CORRETOR



FELIZ 2026

Equipe da TerrenoTerreno Imobiliária & Loteamentos



COBERTURA
CENTRO DE TRÊS DE MAIO



MAHALO
Investimentos Imobiliários
CRECI 283862
(55) 9 9971-9070

Apartamento 01
• 3 Dormitórios
• 2 Banheiros
• Sala de estar
• Sala de jantar
• Sala de tv
• Cozinha
• Área e serviço
• 3 Sacadas

Apartamento 02
• 1 Dormitório
• Sala de tv
• Cozinha
• 1 Banheiro
• 2 Sacadas, sendo 1 fechada
• Área de serviço

R\$ 330.000,00



CORRETOR DE IMÓVEIS • CRECI 60271 F

Trav. Praça da Bandeira, 75
Três de Maio-RS

55 3535.1126

- COMPRA
- VENDA
- LOCAÇÃO

Esperamos que cada dia de 2026 seja cheio de novas oportunidades.

Um feliz Natal e próspero Ano Novo aos nossos amigos e clientes!

Boas Festa!



Avaliações e orientações sobre o seu imóvel, seja para venda, compra ou locação. Venha fazer bons negócios!

@koscrevic.imoveis